



UNIAO
ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA

Redactor—João Ferreira de Carvalho
Propriedade da empresa União Figueirense

FIGUEIRENSE

Sob a direcção das comissões politicas do
Partido Republicano Portuguez
**O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA**

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARROS
ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

CAMPANHAS POLITICAS

A desorganização politica de alguns dos partidos da opposição, finalisa no insulto, no escandalo e na calunia.

As disputas de soalheiro para a partilha amigavel do poder, descambam em abandalhamentos aciganados de frases e de ideias, abandalhamentos que tudo pervertem e que tudo malsinam.

Aos entetês enormes de duplicidade e de infamia, aos insultos e atoardas, soêzes e malcreadas, junta-se, num conubio infame e incestuoso a campanha traiçoeira e reles de depreciamento da acção alheia que, neste caso, é a do governo, acção que tem sido e é meritoria e benefica para os interesses do paiz.

A obra destes partidos é eminentemente destrutiva.

Para eles não ha no Partido Republicano Portuguez, nada que o imponha como o primeiro grande partido politico nacional. Desconhecem ou parecem desconhecer que, tendo sido este partido o que mais bastas vezes tem estado no poder, ainda não desmereceu da opinião publica.

Partidos da desordem, bandos profliferos de especuladores e de intriguistas, num amalgama estapafurdio e revoltante de ambições e de egoismos, para eles maldizer é o mot-d'ordre, tanto mais inepto e pandilha, quanto ele parte de creaturas que, de banza em punho riem, com um cinismo proprio de batoteiros calejados, dos esforços e das tentativas de progresso que aquele partido põe em pratica para o rejuvenescimento nacional.

E quando de rabo pelado enveredam por este caminho, nada ha por mais insignificante que seja, que lhes não sirva de motivo para campanhas formidaveis de descrédito, campanhas que, exprimidas, nada deitam. E' o caso primitivo do mons parturiens.

Ainda agora, a quando da solução da greve telegrafo-postal, alguns politicos menos conscienciosos, fillados n'esses partidos, tentaram aboucar a obra patriótica do governo, espalhando aos quatro ventos que, satisfazendo em parte as reclamações do res-

pectivo pessoal, o governo se mostrará impotente.

O descaramento de tal afirmativa é, neste caso, a expressão viva dos seus sentimentos.

O governo, convençamo-nos d'isto, tinha a força precisa para prejudicar aquele pessoal se, de começo, essa fosse a sua intenção. Tal intento nunca, porem, existiu. O governo usou dos meios suavios e compatíveis com a gravidade do momento atual para a solução do conflito e fê-lo com o tato politico que lhe merecem os problemas sobre que se tem de pronunciar.

O partido republicano portuguez não visa a prejudicar moral e materialmente quem quer que seja; segue imperturbavel e firme a senda retilinca que a sua consciencia lhe indica, despresando vituperios, esquecendo insultos, empenhado como está na reconstrução moral do seu paiz.

Nem o governo, deferindo em parte as reclamações do pessoal telegrafo-postal, se colocou mal perante a opinião republicana do paiz, nem tão pouco, aqueles, aceitando em principio as concessões minimas que o governo lhe faria, deixaram de cumprir o seu dever.

Não desvirtuemos, pois, a questão. Entre o referido pessoal, ha creaturas de muito valor social que, tornando-se solidarios d'esse acto irrefletido, não deviam por tal motivo arcar com a sua vontade do governo que, allaz, a não tem e sobre ninguem a adlica. Tentar pois, desacreditar o governo usando de um processo que á primeira vista se derrue por inconsistente e infundado, é pretensão stulta que a ninguem serve e que só ao paiz prejudica.

Se não fora o desamor com que em Portugal se encara a ordem publica, menor leviandades deste quilate surgiriam.

Não é difficil, embora nem sempre seja justo e razoavel, criar dificuldades ao governo apoucando a sua acção.

Queriam esses adversarios tenazes da União Sagrada que o governo prejudicasse o futuro de milhares de creaturas, tirando-lhes o pão de seus filhos!

Que fariam esses histrões politicos se amanhã formassem governo?

Portugal então caminharia a todo o pano, não para o progresso, não para o rejuvenescimento moral e material do paiz, não para o avigoramento da raça, não para o cumprimento sagrado dos nossos deveres, mas sim para o cahos, para a desordem, para a ruína e, finalmente, para a perda da nossa independencia.

João do Avelar

A SENTENÇA

«O Figueirense», com aquela opinião autorizada que todos nós lhe conhecemos, lá decretou a sua sentença, condenando o governo a cair no prazo maximo de 15 dias, indicando já quem o deve substituir.

E é governo em terra!

O prazo marcado pelo «Figueirense», está a expirar e com ele a vida do governo presidido pelo primeiro estadista portuguez, abaixo do «Figueirense», já se deixa ver.

O sr. dr. Afonso Costa, saiu das boas graças d'aquelle jornal e agora sofre lhe as consequencias.

O illustre homem de Estado deve sentir-se orgulhoso por ser criticado por um tal «Figueirense».

Temos que levar a coisa a brincar, é claro porque a serio, cairia pelo ridiculo.

Bemaventurados!

A greve dos telegrafo-postaes

Está completamente solucionada a greve dos telegrafo-postaes, tendo todos os empregados retomado os seus logares no passado sabado pelas 12 horas, cujos serviços já funcionam com toda a regularidade.

Foi sem duvida um movimento deveras lamentavel pelos prejuizos que causou ao paiz e sobretudo ao commercio.

O governo procedeu com uma firmeza energica, evitando assim que os inimigos da Republica aproveitassem o momento para fins inconfessaveis.

Por estes dias será publicado um decreto, determinando que fi quem sem effeito todas as faltas do respectivo pessoal por motivo da greve.

“O MUNDO,”

No dia 16 do corrente mez, completou mais um ano de existencia, o nosso brilhante colega da capital. «O Mundo», esse grande baluarte da Republica que desde a sua fundação, trabalhou sem descanço para abolir em Portugal, o regimen monarchico que tão pernicioso foi para o nosso paiz, que levaria até ao abismo, se a redentora revolução de outubro de 1910 não saísse a embargar-lhe o passo. A sua attitude, tão apreciada e desejada por todos os bons portuguezes, valeu ao intemerato campeão da democracia, as mais vis perseguições e vexames, tendo o seu saudoso fundador, por vezes de se refugiar em Hespanha para fugir aos implacaveis odios da monarchia, que via no «Mundo» o seu maior e mais terrivel inimigo.

Com effeito o «Mundo» foi, sem duvida, um factor importante para a abolição do regimen dos latrocinios que baqueou vergonhosamente perante a libertadora revolução.

Se até aquella data o valente e destimido campeão trabalhou denodadamente para a implantação da Republica, uma vez ela implantada, tornou-se um valente sentinella para velar pela sua segurança e integridade. Felicitando o nosso colega pelo seu 18.º aniversario, fazemos votos para que não afrouxe na defesa dos principios que com tanto ardor e fé sempre defendeu continuando a velar pela segurança do regime que, atravez dos maiores sacrificios, tanto contribuiu para a sua implantação.

Delegado de Ancião

Foi nomeado delegado do procurador da Republica, da comarca de Ancião, o nosso presado amigo, sr. dr. José Nunes do Nascimento, distinto advogado em Evora.

Possuindo o dr. Nascimento grandes conhecimentos de assuntos judiciaes e sendo um caracter austero, é motivo mais que sufficiente para felicitarmos os povos de Ancião por tão acertada nomeação.

Uma medida acertada

O sr. administrador do concelho que tem sido incansavel na questão das subsistencias, acaba de conseguir da respectiva comissão de Tomar, o fornecimento, ao preço da tabela, de toda a farinha de triço necessaria para o consumo do nosso concelho, em troca de uns vagons de batata também ao preço da tabela.

S. ex.ª vai reunir a Comissão do nosso concelho para poder ultimar o contrato que é de grande vantagem para nós, visto não haver facilidade em arranjar de outra parte e pelo preço, aquela farinha, cuja falta tanto se tem feito sentir.

Guarda Republicana

Ao que nos informam, a camara, com fins manifestamente politicos, ou melhor, para tirar de si as responsabilidades que tem nas multas applicadas, em virtude das celebres posturas municipaes, está fazendo uma campanha terrivel contra a guarda republicana, tendo, ao que também nos informam, diversas pessoas pelas freguezias encarregadas d'essa infame campanha.

Em virtude dessa campanha, a guarda conta presentemente em todo o concelho, um grande odio, que pode dar logar a consequencias funestas.

Como já aqui dissemos, a referida guarda, tem de cumprir fielmente as posturas da camara que são terriveis e que dão logar a que ninguem se livre de ser multado. Tal é o monstro.

Aqui, neste logar, já convidamos a Camara a reformar as ditas posturas, mas ela ainda o não fez nem fará, pois as multas applicadas revertem em seu favor, e ela por dinheiro, é como o diabo por almas,

A receita proveniente dessas multas foi orçada ou calculada pela camara em 800\$000 reis anualmente.

A serém verdadeiras as informações que nos dão, a camara quer receber o dinheiro, e atirar com a responsabilidade para cima da guarda republicana.

Fara que o povo do nosso concelho possa avaliar com segurança, a quem cabem as responsabilidades da applicação

das multas começamos a publicar as referidas posturas:

LO I

idade publica

proibido sob
eis de multa
de qual
logar publico da vila de Figueiró
dos Vinhos, aguas sujas, urinas,
materias feacas, lixos, cascas e
outros residuos ou imundicies

§ unico. E' igualmente proibido e sob a mesma pena de multa, arremessar das janelas ou d'outras aberturas das casas, para as ruas ou largos da vila, aqueles objectos.

Art. 2.º Não é permitido levantar das ruas o lixo ou estrumes antes ou depois de varridos e juntos pelos varredores da camara ou arrematantes da limpeza, sob pena de 1\$000 reis de multa no primeiro caso e 2\$000 reis no segundo.

§ unico. Exceptua-se da disposiçao d'este artigo o estrume cahido na occasiào de carrega ou descarga, que deverá ser levantado pelo dono no prazo dum hora a contar d'aquelles actos.

Art. 3.º Os estrumes que tiverem de ser removidos para a via publica para serem transportados ao seu destino, serão d'alli retirados em acto continuo sob pena de 5\$000 reis de multa, a abertura ou permanencia de canos d'esgoto para as ruas e mais logares publicos desta vila.

(Continua)

DELIVRANCE

A esposa do nosso amigo, sr. José Silveira Herdade, de Aldeia de Ana d'Aviz, deu a dias á luz, com muita felicidade, uma creança do sexo masculino, pelo que lhe apresentamos as nossas felicitações.

Inacreditavel

Segundo lemos nos jornaes da capital, foi adiado o julgamento do fundador da Republica, cujo adiamento foi ordenado para o miseravel aventureiro e os seus 13 companheiros ser anistiado por occasiào do aniversario da proclamação da Republica Portugueza.

O caso e de tal ordem que nos repugna acreditar e só depois de vermos essa anistia no «Diario do Governo», acreditaremos.

A ser verdade o que a tal respeito diz a imprensa de Lisboa, qualquer pessoa pode meter-se na mais arriscada aventura, sem receio de ser incomodado.

Simplemente espantoso!

Vindima

Na proxima semana começam já alguns lavradores com as suas vindimas, estando outros á espera que chova para lhe darem principio. Nos meados do proximo mez, deve, no nosso concelho, estar concluida toda a colheita.

Casamento

Na casa da sua residencia nesta vila, teve logar no preterito sabado, o casamento do nosso amigo, sr. Alfredo Barba de Lencastre e Barros, digno professor da escola movel do Fontão Fundeiro, e editor do nosso jornal, com a menina Leonor Jesus dos Reis.

Testemunharam o acto, os nossos amigos, srs. Alfredo Simões Pimentã, Antonio Rodrigues e suas esposas.

Finda a cerimonia, foi servido um lauto banquete que decorreu animadamente.

Aos noivos, que dispensaram a cerimonia religiosa, desejamos todas as felicidades de que são dignos e uma prolongada lua de mel.

UMA PRISÃO

Na tarde de domingo ultimo, foi preso nesta vila, Alfredo Ventura, mais conhecido por Alfredo da Crista, que, achando-se bastante embriagado, e depois de qualquer altereação, na taberna do nosso amigo Manoel Dias Coelho, vibrou uma facada nas costas da propria mulher.

No acto da prisão, ofereceu grande resistencia á guarda republicana que com muito trabalho o conduziu ao respectivo posto e d'alli para a cadeia.

A facada não oferece grande gravidade.

Este desgraçado, que já conta algumas condemnações, é, como se costuma dizer, um pobre diabo, e até um bom trabalhador mas embriagado torna-se perigoso e todas as vezes que tem sido chamado ao tribunal é por actos praticados sob os vapores alcoolicos. Um infeliz.

Violento incendio

Na quinta das Lameiras, propriedade do nosso presado amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu, manifestou-se, no dia 14 pelas 10 horas, um violento incendio na casa que serve de residencia do respectivo caseiro.

Dado o sinal de alarme, immediatamente ocorreu ao local, todo o pessoal que trabalhava na quinta e muito povo que áquella hora, nas proximidades, se entregava aos trabalhos agricolas.

Por felicidade um dos tanques, achava-se completamente cheio d'agua que muito concorreu para a extinção do incendio que assumiu proporções assustadoras.

Devido ao pronto socorro e ao heroismo e coragem do povo, que acudiu aos primeiros gritos, pôde salvar-se parte da casa e toda a mobilia do caseiro que ficaria re-

duzido á miseria.

Um que muito contribuiu para a referida extinção do incendio, já pela maneira como se expunha ao perigo, já pela coragem que encutia as pessoas que se achavam presntes, foi o sr. Antonio Almeida, residente no Barreiro, que praticou actos de verdadeira bravura.

O predio acha-se seguro na Companhia Fomento Agricola, da que é agente nesta vila, o nosso amigo Carlos Liborio, e os prejuizos são avaliados em 400\$00 pouco mais ou menos.

O sinistro foi já participado á Companhia esperando-se que por estes dias ela aqui mande um empregado afim de avaliar os prejuizos.

Biciclete e violão tudo em bom estado, vendem-se. Nesta redacção se diz.

ANIVERSARIOS

Fez anos no dia 13 do corrente a menina Maria Candida filha estremeçada do nosso amigo, sr. Artur de Sande Pim ntel digno comandante do posto da guarda republicana, motivo porque lhe apresentamos as nossas felicitações.

NA RUSSIA

Na grande e poderosa nação, a Russia atualmente nossa aliada, acaba de ser implantada a Republica, o que muito contribuiu para o engrandecimento do ex imperio, onde o czarismo tantas lutas fez desenrolar com grave prejuizo para a vida da grande nação.

Os alemães aproveitando essas lutas, talvez promovidas por eles tem oeneirado no seu territorio, e derrotado os exercitos moscovitas.

Depois da implantação do novo regime, todos, cremos entrarão na compreensão dos seus deveres civicos, trabalhando para o engrandecimento da Patria e derrota do inimigo.

Oxalá nos não enganamos.

Noticias pessoais

Joaquim de M. Pinto

Acompanhado de sua ex.ª esposa, regressou de Lisboa o nosso amigo, sr. Joaquim de Matos Pinto, conceituado comerciante nesta vila.

Julio de Freitas

Tambem com s. ex.ª esposa regressou do norte onde foi em passeio o nosso amigo, sr. Julio de Freitas, digno secretario de finanças neste concelho.

De regresso do Gerez, esteve nesta

O teu sorriso

O teu sorriso mavioso
Que me envias, minha flor!
E' tão meigo e carinhoso,
Que me faz sonhar amor!

E's tão bela e tão formosa
Como os raios do luar... —
Os teus labios—côr de rosa
Têm sorrisos de encantar!

Tens uma rosa no peito...
As tranças do teu cabelo
Tingem teu rosto perfeito
Que assim parece mais belo!

Mas escuta, minha flor,
O que te quero contar:—
Nas deusas teias do amor
Não me podes enredar!

De nada te vale o riso
Dos teus labios, minha flor!
Julgas ver o paraíso
Nas densas teias do amor?

Amor é dardo pungente
Que o nosso peito tortural
E' nota aguda plangente
—Imagem da desventura!

Cercal-Verde—(O. do Bairro)

Ilidio da Silva Dias

vila acompanhado de sua esposa. o nosso amigo, sr. Manoel Dias Roto, industrial do Souto Escuro.

De visita a sua familia encontra-se na Ribeira Velha, o nosso amigo, sr. David Simões Neves, comerciante em Zibreira.

Acompanhado de seus paes esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Manoel Henriques, da Ribeira d'Alge.

Esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Joaquim Lurenço de Campos, habil professor oficial em Campelo.

Encontra-se em Aldeia de Ana d'Aviz, o nosso assbiante, sr. Manoel Pires, que ha tempos se emprega em Lisboa.

Cumprimentamos nesta vila os nossos amigos e assinantes, srs. Manoel da Silva, do Castelo; Antonio da Silva e Manoel da Silva, do Fontão Fundeiro; Manoel Antunes Morgado Junior, dos Moleiros; Manoel Joaquim Rodrigues e José João Nunes; da Graço; Domingos Lopes, da Abrunheira.

Encontra-se na Marinha-Graça, de visita a sua esposa, o nosso amigo, sr. José Nunes David, residente em Lisboa.

Tambem cumprimentamos nesta vila, os nossos amigos, srs. Antonio Leal, de Aguda; Alfredo Jorge e Manoel Jorge, da Lomba da Casa; Manoel Caetano, do Brejo; José Rodrigues Baião e Manoel Joaquim Inacio, de Arega.

Seguiu para Carviças, onde exerce o seu commercio, o nosso amigo, sr. José Simões Junior e Albino Pereira Gregorio, do Fontão Fundeiro.

De visita ao nosso amigo, sr. Joaquim de Matos Pinto, esteve nesta vila seu cunhado, sr. José Folgado Pinto e esposa, comerciante em Lisboa, para onde hoje retiraram.

Estiveram ante ontem nesta vila os nossos amigos, srs. Servulo Simões

Pereira e Possidonio Marques, respectivamente regedores de Campelo e Aguda.

A tratar dos seus negocios encontra-se em Lisboa o nosso amigo, sr. Jeronimo Rodrigues Pinhão, industrial desta vila.

Deve regressar heje da Figueira da Foz, onde se encontrava a fazer uso de banhos, o nosso estimado amigo, sr. Manoel Pedro dos Santos e sua esposa.

450\$00

Sobre hipoteca emprestam se Quem pretender dirija-se a esta redacção.

PABA BIR

Pedido de casamento.
—Sim, senhor; dou á minha filha oitenta contos de dote. Creio que chega para o almoço... E o senhor, o que traz para o jantar?

— Não trago nada. Quando almoço bem, não tenho mais vovde de comer.

Num restaurante.
—Olha lá, ó rapaz, este almoço está uma porcaria. Chama o teu patrão, que lhe quero pregar uma descompostura.

—O meu amo não está em casa...

—Então onde é que ele foi.

—Foi almoçar a outro restaurante.

VENDA DE PROPRIEDADES

Vendem-se todas as propriedades, incluindo casa, pertencentes a Manoel Coelho Bartolo, sitas na Gestoza-Fundeira. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, para Vila Facaia.

Carlos Liborio, desta vila, está encarregado de vender todas as propriedades que pertenciam á falecida Maria Martins, que foi do Forno Telheiro. Quem pretender dirija-se-lhe.

CORREIO DA "UNIÃO,"

Enviaram-nos a importância das suas assinaturas a que muito agradecemos, os nossos prezados assinantes, srs.:

David Simões Neves, Zibreira, por um ano, até ao n.º 383.

Manoel Joaquim Rodrigues, Graça, por um ano, até ao n.º 364.

Domingos Lopes, Abruñeira, por um ano, até ao n.º 323.

Manoel Correia, Rio de Janeiro, por um ano, até ao n.º 344.

Diamantino Marques, Paranaíba—Brazil (5\$00) por dois anos e meio, até ao n.º 428.

João Simões Arinto, Campeolo, por um ano, até ao n.º 293.

Secundino Branco Junior, Porto, por um ano, até ao n.º 341.

Antonio Pinto Felix, Porto, por um ano, até ao n.º 373.

João Rodrigues Vinhas, Lisboa, por seis meses, até ao n.º 376.

Afonso Tomaz dos Anjos, Lisboa, por seis meses, até ao n.º 378.

Aos nossos estimados assinantes que se encontram atrasados no pagamento de suas assinaturas, rogamos o favor de nos enviarem a importância de seu débito, para nos não forcarmos a suspender-lhes a "União".

Todos sabem que o papel custa atualmente quatro vezes mais do que custava; por essa razão estamos a perder dinheiro e muito maior será o prejuizo se os nossos prezados assinantes não tiverem o cuidado de nos fazerem remessa do importe da sua assinatura, pois já aqui dissemos que a cobrança pelo correio fica cara e quando tivermos de recorrer a esse

FOLHETIM 2

IMPRESSÕES

Pela festa

Mas que são tres dias de trabalho para quem viu a festa?! Uma ninharia. E depois a lembrança do que se viu, tudo fazia esquecer. E a água de azeitonas denominada café?! E o dormir na poelga dos porcos?! E, no entretanto, enquanto, esta gentinha assim perlanga, o que ia pela casa da S.ª anexa ao Hospital? Lindas toilettes, caros perfumes e, n'aquela sala em que o soalho treme ao passar ligeiro

expediente as despesas são por conta do assinante.

Esperamos pois, que este nosso pedido seja tomado na maior consideração, o que muito lhe agradecemos.

VASILHA DE CASTANHO

De 2.240 litros, vende A. V. S. Manso—Arega.

E' Só...

A's dulcisonas azas de Lucina
Que vêm raiaando—alem—...
Que eu presto as minhas supplicas, menina,
A mais do que ninguém!
Ela que seja meu grande juiz,
Desta vida discola;
Já que a terra de tudo bem mal diz,
E que em nada consola.
Se a neblina do mar imenso olhei,
E tudo era fatal,
Que medirá a terra, que pisarei
Nas agruras do mal?!

Se a noite é 'scura, fujo, tenho medo
Dos trasgos infernaes;
Se é branca, airo beijos em segredo,
Aos seus puros cristaes!

Inda que tiria a veja eu nascer,
Heide-a sempre adorer,
E quando no—alem—ela for morrer,
Heide-a sempre chorar!...

Bertelim S. da Silva

Manifesto de milho e batata

Prevenimos os srs. proprietarios do nosso concelho, de que dentro de 8 dias, depois das respectivas colheitas, tem de manifestar as quantidades de milho e batata que tiverem colhido, indicando em separado as quantidades que destinam para a futura sementeira, gastos de familia e em cargos da casa agricola, bem como as que disponham para vender. Este manifesto estende-se a trigo, centeio, aveia, cevada, arroz, java, grão de bico, cortiça e mosto. Os impressos para este manifesto serão distribuidos na administração do concelho e nas regedorias, as pessoas que os requisitarem. O sr. administrador do concelho, terminado o prazo, irá pessoalmente verificar da veracidade da manifesto para o que recebeu ordens terminantes.

dos pares dançantes, uma densa nuvem de pó e fumo, apreciações velhacas e na luz apagada dos olhos d'aqueles que em trinta anos ali não faltaram uma unica vez, a lembrança esfumada e vã, dos tempos que passaram e mais não voltam! Que festa! que belos tempos! Depois a guarda republicana!? Só visto! Prendem um malfetor em menos tempo que um cidadão desta Republica leva a beber um copo de agua.

E o respeito? Aquilo é que é! Nisto passa o Medeiros. «Ulha Zéfa, aquele veiu ver as lanternas da luz bizarra». E' quem manda «maillo» o Alves na Santa. Coitadinhal E dum canto escuro junto ao farol, uma velha bea-

Aguas da Curia

Poucas pessoas haverá que não necessitem uzar destas maravilhosas aguas, e nessa ordem de ideias, recomendamos aos que ali forem, que prefiram instalar-se no GRANDE HOTEL ROSA e HOTEL DA CURIA, reunidos, onde encontrarão a par duma diaria que regula de 1\$800 a 2\$500 reis, otimos aposentos e esplendido tratamento.

São os hotéis mais próximos do Balneario e por essa razão, os que mais comodidades oferecem ás pessoas atacadas de artritismo agudo

A Sumeraria em Pedra

DE FRANCISCO A. DOS SANTOS FILHO

R. Direita, 139—COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em **Arte Moderna.**

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

CALOS?

N'outro tempo era aguentalos e cara alegre hoje, já não sucede isso, desde que se uzou o afamado «Calosoid» que é o mais inergico e supremo calicida.


A' venda na FARMACIA CORREIA desta vila.

ta repucha uma tremenda figura mafarrico. Mas que? São tantos os pedidos que a Santa tem de atender e o diabo da mulher é tão chaxta que, com certeza, este—o d'ela, salvo seja—entra por um ouvido da Santa e sahe pelo outro. Hereje! A prometer o bacalhau barato e ele pela hora da morte! Amigo que se tornou inimigo. Quer uma pessoa fazer umas sopinihas e nada! Maldito sejas! Maldito sejas tu em ires para a barriga dos mais que nanja p'ra minha. Amem. E um padre nosso manso rematou os bravos, entremeado de palavrões suficientes para a levarem, de casa e anauga, dirzeitinha para as profundas do inferno!

E os busca-péas, dizia um

Casa dos Capotes alemtejanos

EM EVOBA



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes. Pedirem amostras a Antonio S. Paquete, Sobrinho 36, Rua João de Deus, 44. EVOBA

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nosos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo.

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12
Não confundir—1.º
Suba subindo a rua—
Telephone 3676

BARBEARIA ARTE NOVA

Em frente do hotel Comercial Figueiró dos Vinhos

Carlos Jorge, participa aos seus amigos e freguezes que abriu uma barbearia em frente do Hotel Comercial, onde espera receber a visita do publico, que será servido com a maxima prontidão e asscio.

Esta casa, que é sem duvida a mais bem montada no seu genero, hade ser a preferida por todos, atendendo ás suas condições higienicas e local onde se encontra instalada a barbearia «Arte Nova».

DIVORCIOS
E—
TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Calçada São Francisco, 93-2
Telephone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro n.º 5, 1.º
Telephone 209 (norte)
LISBOA

BERÇO

Moderno e quasi novo, vende CARLOS LIBORIO Figueiró dos Vinhos

MADEIRA DE FREIXO

Em pranchas de boa qualidade. Vende José Simões—Figueiró dos Vinhos—Fontão Fundeiro.

«Zé», pimpão, para o seu amigo «Joaquim»? Ah! rapaz d'alma! A fugir dum e a pensar que era uma «caluna», agarrei-me a uma perna da tua cachopa! Tem paciencia, mas entre amigos! Olha que a verdade diz-se e o que é bom elogia-se. Já o meu tris-avô assim dizia.

E lá em cima, na casa da S.ª, as meninas descancavam vendo o fogo. Que alegria! Quem me dera o ano que vem! E, entretanto, nós ca em baixo, perdidos no meio da multidão ignara, fartos de encontros e cobertos de pó, resolvemos regressar a casa. Lá longe a lua ria.

E como seria soberba que nós, como ela, tivéssemos noites de 15 dias! Que fartote

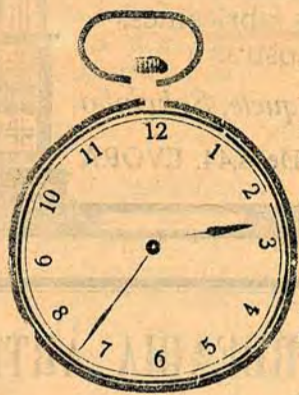
de festa! Então e que era! chegados a casa lancamos mão da pena e toca a dizer o que foi, para a maioria da gentinha que a ela assistiu, a festa donde vimos. E já fica a promessa feita de, para o ano que vem, irmos vestidos e calçados, respeitcos e tementes á Santa, ver a festa se... o diabo dos «alemões» lá nos não quizerem.

Minha S.ª e meus senhores, até ao ano.

João do Avelar

RELOJOARIA E OUIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Conceitos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brin

Sola, cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indemnizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao
BARATEIRO DO POVO
em latinhãs de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

ATLANTICA COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL 500 CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhagen, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS.

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglesas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GODINHO & PINTO

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
Nacional Ultramarino
Aliança do Porto
Economia Portugueza
do Minho
Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras

Compra libras, ouro portuguez, a tas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Efectuam-se seguros sobre redica, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereacs, Cortiça, Arvorede, etc.